

Judaísmo:

Bar Mitzva ou Bat Mitzva:

A celebração do Bar Mitzva, que em hebraico quer dizer “filho do mandamento”, é o momento em que o menino completa 13 anos e a comunidade religiosa o aceita como um adulto. Na cerimônia, que pode ser muito **solene**, o jovem tem que ler em hebraico, textos da **Torá**, demonstrando assim que sua educação religiosa foi adequada. O pai lhe dá a bênção e faz um grande banquete comemorativo. É o momento a partir do qual um judeu poderá levar os **filactérios** na oração e lhe será exigido o cumprimento do 613 mandamentos.

Tradicionalmente, essa cerimônia não tinha equivalência entre as meninas, que aos 12 anos eram consideradas como maiores de idade, sem a solenidade do rito preparado para seus irmãos. Na atualidade, nas comunidades com atitudes mais abertas, celebra-se o bat mitzvá (“filha dos mandamentos”), de forma similar ao que se realiza para os meninos.

Fonte: Enciclopédia do Estudante. Moderna, 2008

Shabbat:

O dia do descanso judeu, ou shabbat, começa ao anoitecer da sexta-feira. Momento de alegria, ele assinala a criação e o descanso de Deus ao terminar. A celebração tem início com o acender das velas do shabbat. Judeus não devem trabalhar nesse dia nem fazer longas viagens. Fogos não devem ser acesos, embora um fogo começado na véspera possa continuar ardendo. Os judeus vão à **sinagoga** no shabbat e depois compartilham uma refeição especial. O final do shabbat consiste numa cerimônia chamada havdalah.

Fonte: O livro ilustrado das religiões. WILKINSON, Philip. Publifolha, 2000.

Pessach:

A festa primaveril do *Pessach* celebra o **êxodo dos israelitas do Egito**. Há canções e preces especiais e é lida em voz alta a história do Êxodo, tal como narrada num livro de culto chamado Hagadah.

Originalmente, um seder, ou refeição especial do Pessach, consistia em carne de cordeiro comida com pão não fermentado (matzah) e ervas amargas (maror), símbolos da história do Êxodo. O pão não-fermentado é o “pão da aflição” comido pelos israelitas no Egito. Além do pão encontramos também ovos cozidos, que representam o sacrifício e nozes que representam os tijolos utilizados nas construções do Egito.

Fonte: O livro ilustrado das religiões. WILKINSON, Philip. Publifolha, 2000.

Yom Kippur:

Yom Kippur, ou “dia do perdão”, que acontece dez dias depois da festa de ano-novo (Rosh Hashaná, celebrada no início do outono). Nela toca-se o *shofar*

(instrumento musical muito antigo, feito do chifre do carneiro). Esse é um dos momentos sagrados e importantes do ano. Durante um dia inteiro, os fiéis se mantêm em jejum, orando na sinagoga para pedir a Deus o perdão pelos pecados.

Fonte: Enciclopédia do Estudante. Moderna, 2008

Sukot:

Cinco dias após o Yom Kippur, celebra-se a festa das cabanas, ou *sukot*, em hebraico. Nessa ocasião também se comemora a travessia do **povo de Israel** pelo deserto em busca da terra prometida. Por isso, durante a celebração, as famílias constroem uma tenda fora da casa, o que lhes recorda que tudo depende de Deus.

Fonte: Enciclopédia do Estudante. Moderna, 2008

Hanuká:

Depois de dois meses sem festas, no princípio do inverno se comemora, ao longo de oito dias, o hanuká, conhecido como “festival da luz”. Rememora-se a purificação do **templo de Jerusalém**, que aconteceu durante oito dias do ano 165 a.C., depois de ser profanado pelos gregos.

Cada dia se acende uma vela no candelabro, ou menorá, até que, no fim dos oito dias, tenham-se as oito velas acesas. Durante a celebração, as famílias preparam presentes, pois é uma festa muito popular entre as crianças.

Fonte: Enciclopédia do Estudante. Moderna, 2008



<https://pt.wikipedia.org/wiki/Chanuc%C3%A1#/media/File:Hanuka-Menorah-by-Gil-Dekel-2014.jpg>

acesso em 04/04/2019



Gettyimages



Wikimedia Commons



Gettyimages



Wikimedia Commons



Gettyimages